

Um Amor de Viagem

Todos os direitos reservados à Rebecca Romero

Copyright © 2019

Proibido a reprodução e distribuição

Capa: Elka Romero (erartstudio.com)

SINOPSE

Melhores amigas Lorna Gutierrez e Teresa Torv embarcam em uma viagem para o Brasil, ansiosas por dias de diversão. Mas ambas guardam expectativas secretas sobre a viagem, sem saber o quanto seus desejos estão interligados.

Enquanto Lorna torce que algo mais íntimo aconteça entre elas, Teresa já estava elaborando um plano para seduzir a melhor amiga durante os dias que passarão juntas em Fortaleza, transformando o Ceará no cenário perfeito para a descoberta de um amor que mudará suas vidas para sempre.

Clique [aqui](#) para conhecer a pasta de *Um Amor de Viagem* no Pinterest.

Este conto contém cenas explícitas de sexo e gatilhos como depressão e ansiedade.

CAPÍTULO 1

LORNA

Não estamos indo de primeira classe, mas estamos *indo*. Juntamos dinheiro desde que nos conhecemos na Disney, quando tínhamos 15 anos, nove anos atrás. Crescemos com o sonho de viajarmos pelo mundo inteiro, apesar de Teresa já ter feito quase isso, pois seus pais são tão ricos, que moram no Upper East Side.

Falando em pais, os nossos nos ajudaram com a viagem, não importando que Teresa seja dona de uma clínica veterinária recém aberta que está indo muito bem e que tenha pedido para que só nós duas arcássemos com as despesas. Não estamos reclamando, é claro. Entretanto, seus pais acreditam que essa viagem possa ajudar na depressão da filha. Como se depressão curasse com viagens. Teresa vem se tratando há anos e mesmo fazendo o que mais ama fazer (que é trabalhar com animais), sua depressão não foi embora. Não é tão simples, não é tão fácil, não é tão rápido.

Já meus pais, quiseram me ajudar porque eles são assim. Eles adoraram saber que eu viajaria com minha melhor amiga para outro país a sós, então logo me apoiaram. Não foi uma quantia gigantesca como a do senhor e da senhora Torv, no entanto, foi uma grande quantia também; meus pais não são milionários, porém, são de classe média alta. Enfim. O dinheiro dos nossos pais será mais usado quando estivermos em Fortaleza, cidade brasileira onde passaremos o tempo que der.

Em uma das minhas pesquisas, fiquei sabendo que o estado Ceará só tem as estações Verão e Inverno e que é meio que a mesma coisa: o calor é constante, o frio existe, mas dura pouco. Não estou interessada em frio, de qualquer maneira. Quero a praia. Quero a avenida Beira Mar. E quero a minha melhor amiga.

Olho para ela. Sou negra e filipina, Teresa é chinesa-australiana. Seus cabelos castanhos escuros são quase pretos como os meus, lisos e um pouco mais compridos que os meus ondulados. Meus olhos são escuros e os dela são castanhos claros. Seu pescoço é longo e fino e nós duas temos bocas carnudas. No momento, Teresa lê um romance Erótico com óculos de grau de armação fina, sentada do lado da janela, como sempre escolhe para se sentir menos presa. Dei uma pausa no meu Romance de Época, que descansa no meu colo.

Como eu, Teresa é bissexual. Nós nos atrairmos por todos os gêneros não é um segredo nem para a nossa família, mas eu tenho um segredo. Meu segredo é que sou apaixonada por minha melhor amiga desde os meus 16 anos. Nunca escondi dela que eu gostaria de que fôssemos algo mais, entretanto. Até brincamos com nós mesmas; brincadeiras que podem ser vistas apenas como amizade, mas que na verdade fazem meu coração dar gritinhos. É somente um segredo porque nunca demonstrei de fato que eu gostaria de que fôssemos algo mais. É um segredo também porque Teresa nunca deu sinais de que aceitaria sermos um casal. Portanto, dizemos 'eu amo você' significando apenas amizade, não 'eu amo você e desejo beijar sua boca, tocar sua pele tão intimamente, que ouviremos suspiros'.

Quem sabe um dia. Quem sabe nessa viagem.

CAPÍTULO 2

TERESA

Talvez esse plano não seja tão correto. Eu poderia contar a minha melhor amiga que sou apaixonada por ela há anos em casa. Mas não; eu meio que armei essa viagem. Agora estou aqui, numa cidade que nunca pisei antes para “fazer a cabeça” da Lorna de que podemos ficar juntas. Juntas, digo, como um casal. Contudo, eu queria sentir algum tipo de liberdade maior. Que na minha cabeça está significando ‘um momento único em um lugar único’.

Não sei por onde começar! *A viagem é o começo, Teresa*, me lembro. Não sei como continuar! *A continuação é só ser você mesma, Teresa*, me lembro. Amo viajar com Lorna, mas nunca tive intenções de seduzi-la. Essa era para ser uma viagem qualquer, embora nós nunca tenhamos viajado para outro país juntas. É nossa primeira vez fazendo isso juntas. Ou seja: estou tratando essa viagem como algo especial. Como se ‘primeiras vezes’ fossem para ser especiais. Mas com Lorna... *Ela* é especial para mim. Então, eu quero que essa viagem seja mais especial do que já é.

Estamos desembarcando do avião enquanto minha ansiedade fala. Ela finalmente cala a boca quando paro para avaliar o aeroporto Pinto Martins. O aeroporto internacional de Fortaleza é impressionante. Me dá a sensação de estar num shopping.

“Vamos,” Lorna me chama. “Seu pai comentou que teremos um chofer pra nos levar ao hotel. Acho que ele contratou para ser nosso motorista particular.”

Sim, foi.

Um Chrysler 300C preto espera por nós. Estou sentindo mais como se estivesse em uma lua de mel do que em uma viagem qualquer. Não estou reclamando, é claro.

“Srta. Torv, srta. Gutierrez,” o chofer (branco e de olhos castanhos, observo rapidamente) fala em inglês, abrindo a porta para nós.

Sorrio simpaticamente. “Obrigada.”

Lorna agradece educadamente. Ela é mais fechada que eu. Evito falar com pessoas, no entanto, estou aprendendo a ser menos medrosa. Amo conversar e falo bastante, só que fico nervosa com apresentações. Em questão de aparência, eu pareço grosseira ou antipática e Lorna parece gentil. O que ela é. Dá para sentir até por foto.

O motorista fecha a porta após entrarmos e em seguida pega nossas malas para guardá-las no porta-malas. Relaxo no banco de couro. Tem champanhe, mas o que eu quero mesmo é tomar água de coco. Uma das melhores bebidas que já experimentei na vida. Quase tiro meu salto alto de tão confortável que estou. Só não tiro porque é chato calçá-los.

“Acho que aqui já é de noite,” Lorna quebra o silêncio, olhando o céu pela sua janela.

“Horário e clima são uma merda.” Mas eu aprendi um pouco a gostar de pesquisar esses detalhes. Antes, eles me deixavam muito ansiosa. Trabalhei isso com minha psiquiatra e agora não me preocupo tanto quando vou viajar para outro país.

Abaixo a janela para perguntar ao motorista qual seu nome. É Rafael. Rafael Souza. Provavelmente errei a pronúncia. Uma coisa que fui notando com o tempo é que, nós que falamos em inglês, temos dificuldade para falar outras línguas. Enquanto isso, Rafael fala inglês como se fosse sua primeira língua. Nem tento espanhol, pois aprendi

que no Brasil se fala em português e que eles estudam muito mais inglês do que espanhol. Aproveito para perguntar se já estamos chegando.

Lorna ri. “Daqui a pouco, você estará perguntando direto ‘a gente já chegou?’. Que nem o Burro do Shrek.”

“É engraçado fazer isso. Mas não irei importunar o chofer.”

“Claro que não. Mas comigo, né? Sempre.”

Puxo ela num abraço de lado e mordo seu ombro, como adoro fazer. Ela tenta me empurrar, sorrindo.

Volto a olhar para as janelas. Estamos passando pela famosa avenida Beira Mar. Ela é longa, imensa de comprimento e largura. Avisto tantas coisas, tanto do meu lado direito, como esquerdo e frente. Vejo vislumbres do mar. Há diversos comércios, pontes, quadras de jogos, prédios belíssimos, pessoas andando de skate, fazendo corrida, passeando com seus cachorros ou simplesmente caminhando. É como se fosse uma cidade em um lugar só. Estou maravilhada.

“Chegamos, srta. Torv,” Rafael nos avisa.

Reservamos nosso quarto em um hotel cinco estrelas. A ladeira para os carros subirem e pararem em frente a porta do hotel é de parar o cérebro. Moro no Upper East Side, um bairro mega nobre de New York City, mas ainda me surpreendo com luxo.

Quando descemos do Chrysler 300C, respiro fundo. A viagem oficialmente começou.